

**Andressa Araujo dos Santos**

**Rap e Poesia Popular: Tradição oral do Distrito Federal**

Monografia científica(o) apresentada(o) ao Curso de Licenciatura em Letras, da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Danglei de Castro Pereira

Brasília/DF  
2021

**Ficha catalográfica.**

AA663t

Araujo, Andressa

Tradição oral: Rap no Distrito Federal / Andressa Araujo;

orientador Danglei de Castro. -- Brasília, 2021.

38 p.

Monografia (Graduação - Letras-Português respectiva

literatura) - Universidade de Brasília, 2021.

1. Rap uma apresentação. 2. O rap e o contexto da lírica:

a questão da crítica social. 3. DIVERSIDADE DO RAP NO

DISTRITO FEDERAL. 4. Análises poética dos autores. I. de

Castro, Danglei , orient. II. Título

**Andressa Araujo**

**Poesia Popular e Rap: Tradição oral no Distrito Federal.**

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Danglei de Castro Pereira (Presidente)  
Universidade de Brasília/UnB

---

**Brasília /DF, 21 de Maio de 2021**

ARAUJO, ANDRESSA. *Poesia Popular e Rap: Tradição oral do Distrito Federal*. 2021. XX f. Trabalho de Conclusão de Curso em Letras - Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2021.

## RESUMO

A pesquisa aborda questões relacionadas ao RAP como manifestação cultural da literatura oral no século XX por meio da discussão da produção de rappers como: Gog, Viela 17, Cambio Negro, atitude feminina e Cirurgia Moral entendidos como expressões de traços importantes da crítica social na aresta dos questionamentos inerentes à cultura popular no âmbito da tradição literária brasileira. Com o foco na diversidade na obra desses autores, entendendo nesse estudo, a importância de pensar na tradição oral no Brasil como polêmica em relação aos diferentes percursos ideológicos na literatura Brasileira. O objetivo é discutir procedimentos individuais inerentes ao processo de composição artística do Rap tais como a incorporação do jargão popular, da sátira e da ironia presentes no corpus; entendidos como instrumento de reorganização da tradição oral na cena artística do Distrito Federal em diálogo com a crítica social.

**Palavras-chave: Poesia popular. Cultura popular. Rap.**

ARAUJO, ANDRESSA. *Poesia Popular e Rap: Tradição oral no Distrito Federal*. 2021. XX f. Monografia (Licenciatura em Letras) – Universidade de Brasília. Brasília/DF, 2021.

#### **ABSTRACT**

The research addresses issues related to RAP as a cultural manifestation of oral literature in the 20th century through the discussion of the production of rappers such as Gog, Viela 17, Cambio Negro and Moral Surgery understood as expressions of important traits of social criticism at the edge of the questions inherent to the popular culture within the scope of the Brazilian literary tradition. With a focus on diversity in the work of these authors, understanding in this study, the importance of thinking about oral tradition in Brazil as controversial in relation to the different ideological paths in Brazilian literature. The objective is to discuss individual procedures inherent to the artistic composition process of Rap such as the incorporation of popular jargon, satire and irony present in the corpus; understood as an instrument for reorganizing oral tradition in the artistic scene of the Federal District in dialogue with social criticism.

**Keywords:** : Popular Poetry . Popular Culture. Rap.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me honrado do início ao Fim da graduação, sou eternamente grata pela minha família e especialmente a minha mãe que criou dois filhos sozinha e agora vai ter uma filha com ensino superior e que toda dificuldade que passamos, hoje, está sendo compensada;

Agradeço as minhas amigas Marcela e Caroline que me ajudaram e me apoiaram durante a graduação e aos meus amigos do ônibus 371 que foram os responsáveis pelos meus melhores momentos da UnB;

Ao meu orientador Danglei que acreditou e continua acreditando na minha pesquisa e me deu um espaço no meio acadêmico.

E sou eternamente grata a escola pública por ter me ensinado o que é cidadania e prometo nunca me esquecer de onde sai EC 45 DE TAGUATINGA, CEF 17 DE TAGUATINGA E CED 07 DE TAGUATINGA obrigada por tudo por terem formado em quem eu sou hoje em dia.

Agradeço a professora Adriana de Fatima, Patrícia Nakagome, Ana Adelina, Ana Suelly Câmara por serem uma inspiração para mim como educadoras e pesquisadoras.

Aos meus colegas do semestre do Português do Brasil como Segunda Língua, Centro Acadêmico de Física e geografia e a empresa júnior de Letras e aos meus amigos da Juventude revolução do PT por todo acolhimento que foi crucial para que eu seguisse a graduação na UnB.

E aqueles que não citei, mas que de alguma forma me ajudaram e acolheram nessa longa caminhada;

A todos meus mais sinceros agradecimentos.

Andressa Araujo dos Santos.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>1 Rap uma apresentação</b>	<b>9</b>
1.1 O rap e o contexto da lírica: a questão da crítica social.	12
<b>2 DIVERSIDADE DO RAP NO DISTRITO FEDERAL</b>	<b>16</b>
2.1 Análises poética dos autores	17
<b>3 CONCLUSÕES</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>37</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>-</b>

## **INTRODUÇÃO.**

A pesquisa aborda questões relacionadas ao RAP como manifestação cultural da literatura oral no século XX por meio da discussão da produção de rappers como Gog, Viela 17, Cambio Negro e Cirurgia Moral, atitude feminina entendidos como expressões de traços importantes da crítica social na aresta dos questionamentos inerentes à cultura popular no âmbito da tradição literária brasileira. Entendemos, neste estudo, a importância de pensar a tradição oral no Brasil como polêmica em relação aos diferentes percursos ideológicos na literatura e, com isso, ampliar a incorporação de autores marginais na tradição literária no Brasil.

Focalizaremos a diversidade na obra de autores como Gog, Viela 17, Cambio Negro e Cirurgia Moral e Atitude feminina eleitos como corpus de nossa investigação. A proposta discutirá procedimentos individuais inerentes ao processo de composição artística do Rap tais como a incorporação do jargão popular, da sátira e da ironia presentes no corpus; entendidos como instrumento de reorganização da tradição oral na cena artística do Distrito Federal em diálogo com a crítica social.

É esperado que o projeto apresente as marcas satíricas e irônicas presentes no Rap e, neste percurso, valorize a ligação à tradição oral na literatura brasileira, desta forma, valoriza obras autores ligado às marcas populares de nossa tradição poética, bem como coloque em evidência importantes contribuições do Rap na construção da tradição literária brasileira.

Dessa maneira, pensamos contribuir para uma melhor compreensão do papel do Rap como manifestação artística em diálogo com a cultura popular e, com isso, valorizar a obra de autores híbridos estilisticamente na tradição literária. O principal objetivo da proposta é discutir os paradigmas constitutivos do Rap como manifestação cultural importante nos dias de hoje e, na medida do possível, como integrante de uma tradição popular na literatura



brasileira de forma a pensar a sátira e a ironia como formas de expressão de diferentes rappers no Distrito Federal.

### **Rap uma apresentação.**

O Rap no Brasil teve na década de 1980 e 1990, uma progressiva ampliação do contato do público em geral. O movimento que teve sua origem em camadas mais populares e menos favorecidas foi duramente atacado na ordem econômica, além de ter sofrido vários comentários que buscavam deslegitimá-lo nas artes e na cultura erudita. Com o estilo musical miscigenado advindo de gêneros do Soul, reggae, funk e o Jazz o Rap adquire inclinação temática que tende a focalizar problemas sociais e questões relacionados à diversidade racial e étnica, bem como traços e tensões ligadas ao sexismo.

As mulheres no movimento hip-hop têm em números uma pequena parcela de integrantes nesse estilo musical do que os homens, transparecendo uma relação desigual no campo de gênero e das relações entre homens e mulheres, a questão do sexismo no rap é muito forte por ser considerado um espaço majoritariamente masculino configurando no movimento uma visão histórica e culturalmente machista, excluindo e silenciando a participação das mulheres na década de 1990.

Para (Sherry Ortner 2006) A questão do gênero está atribuída as relações sociais.

Há muito mais mulheres em várias posições poder, muito mais mulheres executivas nos estúdios, muito mais produtoras, especialmente no campo independente. O que é ótimo, e há algumas diretoras. Mas os diretores particularmente têm mais prestígio artístico, são ainda em grande maioria homens, 99%. Quando se chega perto da zona que parece o lugar "mana" onde o poder reside, lá estão os homens. – Sherry Ortner 2007.

Sherry (2007) também aponta que há relação de poder entre homens e mulheres no movimento hip hop no Brasil. A maioria das cantoras de rap não possuem em todos os contextos de rap a propriedade de questionar a desigualdade social do gênero no rap e alguns homens até negam que tal discrepância ocorra no movimento musical. Dentro do movimento

Hip Hop a questão da narrativa poética nas letras dos homens expõem as injustiças, desigualdades e o racismo, porém as mulheres que começaram a ganhar espaço no estilo musical mesmo que mínima por volta dos anos 2000, abordam todos esses discursos e acrescentam o discurso de violência de gênero dentro e fora do movimento. O grupo de Rap Atitude Feminina de São Sebastião-DF foi responsável por gerar uma grande revolução no Rap nacional ao trazer discussões sobre a violência de gênero.

Dado o exposto, as primeiras composições de sucesso na indústria musical alinhado ao movimento hip hop foram do rap Thaíde, antes disso, esse movimento só tinha espaço nas periferias de São Paulo e Rio de Janeiro por meio de festas chamadas de bailes blacks, esses eventos eram realizados por equipes de som e seus frequentadores eram jovens da periferia que buscavam ocupar seu tempo com temas culturais da época.

O Jornalista, Apoenan Rodrigues em 1993 realizou um relato que evidenciava uma experiência social e cultural expondo as tensões que constituem a vida em sociedade, visto que o rap no Brasil é caracterizado como música que incentivava a violência. No seu relato Rodrigues reflete em porque ver o rap de modo tão negativa para o Jornalista era necessário ver o estilo musical com um olhar mais minucioso que não implicava as renúncias estéticas, mas em pensar no rap em sua totalidade, compreendendo essa manifestação cultural como um fenômeno da sociedade a qual se insere.

A condição socioeconômica do século XX foi impactando a vida da sociedade, processando uma violência na vida dos cidadãos ocasionado pela desigualdade social que aumentou as tensões presentes nas relações de poder/social. As poéticas do Rap advieram dessas experiências formadas a partir dessa construção de experiências e histórias vivenciadas pelos poetas, esses que não precisamente relataram no seu texto uma verdade concreta mas faziam um depoimento de como um determinado grupo social se instalou diante aos espaços de diversidade, construção, negação e oposição.

Em 1956 teve início a construção da cidade Brasília e sua inauguração oficial foi em 1960 veio de ser o novo centro de política nacional do país, porém a cidade não foi planejada para dar infraestrutura aos milhares de trabalhadores nordestinos que ajudaram na construção da cidade, com o objetivo de terem melhores condições financeiras construíram pequenos barracos perto do Plano Piloto e o governo com a intenção de afastar a população da nova cidade, decidiu inaugurar as erradicação de favelas, primeiro foi criada a cidade de

Taguatinga, depois Núcleo Bandeirantes, Gama, Guará I e Sobradinho e por fim em 1971 a cidade de Ceilândia.

Com as desigualdades sociais e pela pouca área de lazer, escolas, hospitais e serviços de básico nas regiões administrativas do DF.

Se a comunidade não é feliz, se parte dela vive miseravelmente à margem, se as crianças morrem famintas ou estão abandonadas nas ruas, se os homens não têm emprego, se a saúde pública é falha, se os mendigos pululam pelas calçadas, se as escolas não são suficientes, se os homens do campo se revoltam e as terras são ocupadas por ociosos, não temos uma cidade moderna, não vivemos numa cidade moderna” (SILVA ERNESTO, 1962, correio braziliense).

O movimento hip hop trouxe uma ressignificação na identidade dos jovens negros e periféricos, com rimas que relatavam suas denúncias sociais, sonhos e opiniões. No distrito Federal, a região administrativa, tornou-se na época a fonte de produção música do hip hop, lançando grupos como: Cambio negro, cirurgia moral e viela 17

No início do movimento hip hop no Distrito Federal os jovens tinham como ponto de encontro às denominadas Ruas de Lazer na década 1980-1990 que consistia em uma manifestação cultural e festas realizadas nos finais de semanas em escolas, quadras de esportes, as ruas de lazer se tornou um projeto aprovado na Lei n 536/2015 que visa que todas as cidades satélites poderão ter esse espaço de lazer e o trânsito será interrompido para a programação aos Domingos, hoje em dia as ruas de lazer acontecem por enquanto no Guará e na Asa sul, porém o governo do DF tem o objetivo de estender para a toda cidade.

As ruas de lazer estão chegando em todas as cidades, estamos provocando as regiões administrativas e o projeto evolui em cada cidade do DF. (LEÃO, CELINA, 2020, pág 01)

Além das ruas de lazer na cidade havia outras intervenções culturais como os bailes de 1970 que tinham como objetivo de reunir jovens de baixa renda que aconteciam aos sábados a noite, a festa contava com MC's. DJ's e dançarinos de break e equipes de sons, entre elas a Smurphies Disco Clube e Power disco dance que cantavam e dançavam músicas afrodescendentes como RAP. Alguns dos lugares que ocorriam essas festas, eram o Paradão (M-Norte/QLN), Primavera (Taguatinga) e a famosa Quarentão (Ceilândia Centro).

O movimento Hip hop desde a sua fundação tem como objetivo repassar em suas letras denúncias sobre as mazelas sociais principalmente as das áreas mais pobres das cidades, através do conceito de sátira o hip-hop consegue transpassar a mensagem com provocação do

riso, pois o riso sempre trás de um incômodo intrínseco, que a ele é um caráter de punição, esse riso no estilo musical é da forma animada em que os rappers apresentam as suas letras, sempre com sorriso e batidas vibrantes e muita dança.

Como na música 1 por Amor 2 por Dinheiro do Racionais MC's (2002):

1 por amor 2 por dinheiro na selva é assim você vale o que tem, vale que  
o tem, na mão na mão...Assim que eu gosto de ver os pretos dançar e ser  
feliz.

A música do Racionais reflete esse conceito de sátira com letras regadas de insatisfação e animação, logo sendo uma característica do riso. O lugar em que move a sátira é claramente um topo negativo; sendo uma recusa dos costumes e a reação contra um estado de coisas que o satirista julga inadequado. Para Alfredo Bosi (1993, página 103) A sátira é movida pela insatisfação. São os absurdos que se tornam o alvo do discurso satírico, sendo eles selecionados com critérios subjetivos, ideológicos e históricos.

A poética pode oferecer uma resistência ideologicamente dominante configurando como poesia-metalinguagem, recolhendo seu fazer técnico: como poesia mito, respondendo ao presente e ressacralizando a memória, seja coletiva ou individual, a poesia sátira, recusa o presente tendo em vista uma aspiração em um futuro melhor, configurando uma sátira revolucionária, sendo essa sátira presente no rap em que os jovens recuperam a memória das suas vivências e fazem suas canções.

Para Oswald de Andrade (2001): O riso sempre foi insólito, bizarro e anormal, transpondo-se para o terreno da crítica e ressonância da linguagem social, além que para o autor, a sátira está ligada ao social, pois é dirigida a uma pessoa, instituição ou episódios. As sátiras anônimas alcançam o seu efeito justamente pelo seu modo irônico que frustra expectativas normais, já que seu duplo sentido e seu suposto destinatário é de toda população.

Sendo o humor, um produto cultural mutável no tempo fluido e historicamente gerando o riso, o riso que por sua vez representa a glória repentina de alguma eminência em comparação com a fraqueza dos outros ou a sua própria fragilidade. O humor é uma síntese completa entre as emoções de tristeza e felicidade, uma forma de lidar com a vida, um eixo para a definição das mudanças em perspectivas políticas e compreensão moral da sociedade, presente nas singularidades musicais, gráficas e cinematográficas e na linguagem verbal. Desse modo, a teoria do riso impede que o sério se fixe e se isole da integridade inacabada da existência cotidiana.

## **O rap e o contexto da lírica: a questão da crítica social.**

O rap nasceu na era dos discos em 1970 primeiramente no Bronx depois Harlem e em seguida no Brooklyn com as apresentações com o DJ's a peça importante para o movimento e o Mestre de cerimônias MC'S sendo esses nomes um sintoma dos avanços tecnológicos que foi importante para a construção do movimento no Estados Unidos, as festas que aconteciam no Bronx surgiu um novo estilo de se vestir graças aos usos exclusivos das marcas esportivas como: Nike, Adidas e fila. A maioria dos rappers definem seu domínio com termos bem objetivos destacando seu bairro e cidade de origem.

Os cortes dos serviços sociais foi sentido de forma mais graves nas áreas pobres de New York nas distribuições de rendas populacional, além que em 1977 após um blecaute ocorrido nos bairros pobres e afrodescendentes que gerou uma revolta da população sobre as condições de desigualdades e o racismo em que viviam desencadeando uma série de manifestações, houve uma aproximação dos jovens desses bairros com a arte, dança e grafite, a cultura Hip-hop emergiu uma fonte formação de uma identidade alternativa para uma comunidade, onde a apropriação exerceu uma expansão dessa cultura.

O estilo musical do rap é dividida em quatro partes: DJ, Breakdance e o grafite, o rap deve ser entendido como uma manifestação de constatações pois seus versos apresentam críticas da sociedade acerca de temas socioeconômicos, racismo e preconceito. O movimento Hip hop no Brasil teve São Paulo como uma grande precursora do movimento no Brasil sendo um fenômeno entre a juventude negra.

Com a crescente desenvolvimento das manifestações artísticas do hip-hop surgiram vários grupos de rap com perfil de denúncias do cotidiano dos jovens habitantes da periferia de São Paulo e em 1989 a praça roosevelt tornou-se um ponto de encontro de jovens da periferia do estado que se identificavam com a cultura do hip-hop dando a popularidade do movimento no estado em Janeiro do mesmo ano no aniversário de São Paulo foi inaugurado o espaço MH20- *Movimento Hip-Hop* permitindo que o rap desse local se torne mais politizado caracterizando na cultura dos anos 90 se expandindo com o tempo para as periferias da cidade por meios de bailes.

Os primeiros raps no cenário paulistano foram o rapper Thaide e DJ Hum apresentando aos jovens, músicas com discursos positivos e depois o grupo DMN que tinha como referência aos líderes Africanos-afrodescendentes, saudando o seu público com as mãos

para cima e punhos fechados com argumentos: De poder ao povo preto e logo em seguida o grupo mais famoso dos anos 90 Racionais MC's com discurso contra o preconceito, abuso policial, o estado capitalista e a burguesia. De modo geral, esses grupos de rap marcaram o movimento hip-hop e inspiraram outros rappers tanto em São Paulo como em outras cidades do Brasil, inclusive no DF.

O rap do DF sentindo a necessidade de engajamento dos seus versos com manifestos de resistir pela luta do direito à cidade, desigualdade social e preconceito racial possibilitando os grupos de rappers com isso atuar em Ong's no DF como o grupo Suburbanos de Santa Maria que atuava em movimentos sociais nas comunidades. Com esse engajamento tornou Ceilândia um importante espaço de rap nacional com grupos: Tropa de Elite (1989) Câmbio Negro (1990) Cirurgia Moral (1993) e Viela 17 (2000) alguns desses grupos venceram vários prêmios importantes, além de rappers como Thaide e grupo Racionais Mc's passaram pela cidade ou citaram em suas canções:

Enfim, o filme acabou pra você

A bala não é de festim, aqui não tem dublê

Para os manos da Baixada Fluminense à Ceilândia

Eu sei, as ruas não são como a Disneylândia” (RACIONAIS MC 'S, 1997).

A literatura oral é dissolvida por águas de improvisações populares assimiladas nas poéticas dos versos aglutinados de saldo de representações apagadas nas memórias coletivas, como no caso do movimento hip hop resistindo em uma figura, verso e desenho coreográficos que formam os elementos da literatura oral. Sendo uma representação contemporânea e um produto cultural essa poética de resistência em alguns momentos com críticas diretas ou veladas as desordens estabelecidas pela sociedade.

Se comondo nos elementos trazidos para a memória dos povos indígenas portugueses e Africanos que possui contos, danças, estórias, mitos, cantores e poetas, a literatura oral reúne todas as manifestações de recreação popular mantidas pela tradição, que por sua vez entende-se por transmitir o processo divulgação do conhecimento popular agravo, já a recreação popular inclui expressão do culto exterior religioso na parte colabora na liturgia, modificando ao cerimonial determinando sincretismo transformando numa atividade lúdica.

Essa literatura se aclimata pela inclusão de elementos locais no enredo central, conto, anedota, roda infantil, adivinhação, conto, fábula, canto, dança e mito, independem de uma

localização do espaço, vivem em uma região e emigram na imaginação coletiva, determinando um valor ou uma romaria religiosa, já adnota da ronda infantil é uma brincadeira em que intervém a literatura tradicional transmitida em um processo de oralidade, as parlendas são formulas literárias tradicionais rimadas também pelos toantes, conservando-se na lembrança infantil pelo ritmo fácil e corrente com refrões onomatopaicos:

Hoje é domingo, pede cachimbo, cachimbo é de barro, Bate no jarro, O jarro é de ouro, Bate no touro, O touro é valente, Machuca a gente, A gente é fraco, Cai no buraco, O buraco é fundo, Cabou-se o mundo (Parlenda popular, Hélio Ziskid)

Já para José Coutinho de Oliveira: É nas adivinhações é que vamos encontrar o mecanismo da formação das ideias e dos conceitos formulados por analogias, antinomia ou assimilação, evidenciando o formidável poder de descrição ou definição que possui o seu povo. O estudo da adivinhação, suas origens, suas influências religiosas ou eruditas, reminiscências, culturais ou políticas, a identificação das épocas de sua criação, constituem alguns planos que apaixonam os estudiosos de folclore. Não há na literatura oral algum gênero que apresenta maior número de obras primas de síntese, originalidade e de saberes, de graça e de ironia

De modo geral, a poesia moderna abarca um vínculo de forças absolutas que atuam em estratos pré-rationais essas tensões dissonantes da poética moderna se apresentam em outros aspectos contrastes do arcaico, do místico e do oculto com a intelectualidade, simplicidade linguística e a precisão com a absurdidade sendo sempre entendidas como tais, essas tensões podem se referir também no conteúdo do poeta modernista das coisas e dos homens distinguindo o belo e o feio, a luz e a sombra, a terra e o céu, a dor e a alegria. Das três maneiras possíveis do comportamento da composição lírica de sentir, observar e transformar, sendo a última a representante da poética moderna.

A dissonância faz algo negativo se tornar algo fascinante, o misero, o decante, o mau, o noturno, o artificial pode ser aprendidas poeticamente através da absurdidade presente na dissonância e na sátira no contexto do hip hop permitem que os poetas expressar o sofrimento por meio do riso, já que o humor é a parte essencial da natureza humana, desse modo, o poeta adequar o absurdo em uma perspectiva daquela realidade para escapar das opressões do real, como no movimento hip-hop que através da batidas e da dança provocam na poética o riso, gerando um desconforto pela realidade de quem ler e ouve e uma alegria ao mesmo tempo.

## **O Rap no Distrito Federal: diversidade.**

A variedade musical de Brasília, como: sertanejo, forró, samba e o rap foi sempre extensa pela quantidade de pioneiros que trouxeram a sua cultura de diversas regiões do país para a construção da cidade. O nascimento da capital federal foi quase contemporâneo ao surgimento do Rock no Brasil, o rock em Brasília teve origem em 1980 divididas em gêneros do pop rock, rock progressivo, gospel e experimental, o jargão *Brasília capital do rock veio* pela quantidade de bandas que se formaram naquela época como: Capital Inicial, Distrito Federal e Legião Urbana, sendo essa a banda de maior sucesso pelo Brasil inteiro.

As manifestações do Rock no DF compreendidas nas superquadras, 312 Norte, Parque da cidade, Gilberto Salomão, Colina da UnB e as regiões administrativas, as letras consistiam na realidade social dos moradores da cidade na época, sentimento familiares, trabalhistas e sobretudo as críticas a ditadura militar, o rock brasileiro impôs uma originalidade a cidade construindo seu potencial turístico e cultural.

Com a construção das regiões administrativas diversos imigrantes vieram para a nova capital em busca de melhores condições, desse modo, em 1994 em uma cidade chamada Brazlândia que é uma colônia de nordestino tinha influência as músicas do sanfoneiro Luis Gonzaga com as suas coreografias próprias e estilo musical original, fez com que tivesse origem o forró brasileiro formando bandas como Rasga calcinha (1998) e forró boys (2013).

Já o estilo musical do samba não existe uma data precisa de sua formação somente registros simbólicos que ajudaram na formação do samba no DF, através de imigrantes vindos transferidos do Rio de Janeiro, surgiu a AREC- Associação Recreativa do Cruzeiro, para o jornalista Moacyr Oliveira, O cruzeiro tem a mesma atmosfera dos subúrbios Cariocas, alguém coloca a cadeira na porte de casa, começa a fazer um churrasquinho, os vizinhos vão chegando, um pega um cavaquinho e outro o pandeiro e quando você ver o samba já está acontecendo.

Os bares também foram importantes para a formação do samba no DF surgiu o grupo samba choro e a festividade samba urgente. Para Costa: Não tem como descartar a ideia de múltiplas culturas que unidas formaram a identidade brasileira. Vindo de todos os cantos do país, o brasileiro de hoje é culturalmente multi-cultural (COSTA, p. 54, 2000). A música é o melhor exemplo para essa análise, ainda segundo Costa, a capital do país é repleta de tribos musicais (COSTA, p.54, 2000).



Semana acabando, trabalho puxado, já posso esquecer toda preocupação, ligar pra galera ou somente pra ela, afim de sondar toda programação, partir pro cinema, cair na balada, ou apenas tomar uma cervinha gelada, mas não é com isso, não preciso disso, só o samba me agrada e Eu levo a viola, o cavaco, o pandeiro Você traz o gelo, a cerveja e o isqueiro Já pode voltar alegria, vai começar a folia! Necessidade premente, frequente, de cantar um pagode, um samba dolente. Rever os amigos, aquela energia. Começa de noite e acaba de dia! Está muito evidente, eu tô precisando é de um Samba Urgente (GRUPO SAMBA URGENTE, SAMBA URGENTE,2018)

Com a diversidade da capital nos estilos musicais surgiu o Rap com influência dos paulistanos o estilo musical se dividiu em três gerações, sendo a primeira com início em 1980 com grupos como Alibi, Cambio Negro e GOG, segunda geração em 1990 com o Rap Gangster que tinha pouca influência no Brasil mas que o grupo Cirurgia Moral criou o seu primeiro EP Cérebro Sangrento, esse subgênero tinham como o objetivo descrever a violência desordenada da periferia, diferente da primeira geração que era o rap consciente, a terceira geração é o rap gospel com grupo como liberdade condicional, DJ Bob Esponja e DJ Jamaica que usavam o rap como forma de pregar a palavra bíblica aos jovens periféricos.

Em virtude aos fatos mencionados, Brasília foi construindo sua imagem pelos estilos musicais trazidas pelos pioneiros que com o passar do tempo foi potencializando a reprodução da cultura popular do Distrito Federal, apresentando a diversidade musical da capital e do Rap, será feita uma análise poética dos autores do Rap Brasiliense e suas contribuições a tradição oral e crítica popular do gênero.

## **GOG, O POETA.**

Genival Oliveira Gonçalves, conhecido como GOG, nasceu em Sobradinho em 1965, passou a maior parte da sua vida no Guará II, filho de dona Sebastiana e seu Genésio, foi na QE 26 do Guará que o poeta se aproximou do movimento HIP HOP frequentando bailes do local e das proximidades como quarentão na Ceilândia e Primavera em Taguatinga, sua primeira participação foi no grupo de dança Magrello's que posteriormente tornaria um grupo de rap.

No final dos anos 80 o movimento hip hop começou a se desenvolver ainda que gradualmente na Capital Federal, GOG durante os anos 90 recebeu convites como o DJ Leandronick para a sua primeira gravação oficial, logo em seguida fechando parceria com o selo Discovery Rap lançando a música Peso Pesado a partir disso o seu nome começou a ser projetado em todo país, lançando em 1993 seu primeiro EP: Vamos apagá-los...Com nosso raciocínio ganhando prêmios como melhor letrista do rap no Brasil.

Hoje o poeta continua ativo no movimento hip hop além de atuar na literatura e movimentos sociais para o GOG essas participações são essenciais para a evolução do Hip Hop e a sobrevivência do teor dessa poética, em Setembro de 2010 lançou seu livro A Rima Denuncia que traz suas músicas de Rap e fala sobre diversas fases da sua carreira.

### **Brasília Periferia**

Aqui a visão já não é tão bela

Brasília periferia santa maria é o nome dela

Estupros assaltos fatos corriqueiros

Desempregados se embriagam o dia inteiro.

É só rap forró e samba os verdadeiros sons do gueto

O divertimento são alvos donas chamadas vadias

Donas que de alguém são filhas

Mais uma vez caímos na armadilha

Primeiro mandamento da cartilha que diz

Destrua o povo começando pela família

No gama a fama é o gama sensacionalista

Jornais revistas segunda sai a próxima lista

Pânico na população

Mas esqueceram a escolinha de futebol do bezerrão

Do samba no salão que já é tradição

E de repente nem tudo anda mal  
Cursos de alfabetização no lixão da estrutural  
Iniciativa não governamental  
Lago azul céu azul pacaembu  
Cruzeiro do sul val pedregal  
Cidade ocidental na divisa do estado  
Cresce a passos largos vários bairros amontoados  
Nova esperança boa vista parque andorinhas alagados  
E não é só parque esperança núcleo residencial D.V.O

Isso sem falar no parque estrela dalva  
Novo gama no ipe no jardim ingá e corumbá  
Aqui lembra o paranoá  
As pessoas as ruas sei lá pode crê  
Mas só pra te lembrar  
Periferia é periferia em qualquer lugar.

Na primeira quarta dessa poética, os adjetivos e o advérbios presentes do verso *já não é tão bela*, remete a discussão da nova capital planejada inaugurada em 1960 que seria o novo centro político do Brasil com a vinda maciça de trabalhadores e migrantes, a fim de buscar uma vida com qualidade, surgiu inúmeros barracos irregulares nas proximidades do Planalto Central, dessa forma os governantes da época construíram as cidades satélites, hoje, regiões administrativas que enfrentam problemas de saneamento básico, infraestrutura, educação inadequada e violência excessiva.

Na mesma quadra o substantivo *Santa Maria* representa uma região administrativa do DF dividida em núcleo rural e urbano, surgiu no mapa do capital em 1993 sendo oriunda de programas de distribuições de casas do governo federal já foi conhecida como uma das cidades mais violentas e baixa renda do DF, levando várias famílias ao consumo excessivo de bebidas alcoólicas muito comum nas periferias, confirmado nos versos com os substantivos e adjetivo *fatos corriqueiros* e o substantivos *embriagam o dia inteiro*.

Já na sextilha da poética o eu-poético fala sobre a diversidade musical das periferias do DF com o substantivos *Rap, forró e Samba*, estilos musicais trazidas por trabalhadores do

Nordeste e Sudeste que integraram na construção de Brasília, além da poética fazer denúncias contra a agressão verbal com as mulheres confirmando a violência generalizada nas cidades, reportando nos versos a crescente desestruturação familiar, questão muito presente nas favelas, afirmadas nos versos com as frases *O divertimento são alvos donas chamadas vadias e Destrua o povo começando pela família.*

No Quinteto presente o eu-poético, discursa sobre as redes de comunicação que referem as regiões administrativas como lugares violentos, discurso afirmado pelo adjetivo *Sensacionalista*, a imprensa esquece que muitos desses lugares tem centros culturais e de lazer para a população, como marcado no substantivo *salão e escolinha*, sendo o discurso comprovado na próxima nona com as frases: *E de repente nem tudo anda mal e os cursos de alfabetização do lixão da Estrutural.*

O eu-poético, cita todas as regiões do Distrito Federal como uma visão emotiva de homenagem aos moradores das periferias da cidade, marcando o sentimento de pertencimento pela valorização local, através da repetição do substantivo *periferia* e sendo essa presente no último sexteto marcam essa valorização.

### **Câmbio Negro.**

Câmbio Negro surgiu na década de 1990 em Ceilândia, a sua primeira formação contava com os cantores DJ Jamaica e o DJ chocolate, o primeiro álbum foi lançado em 1993 com o título Sub-raça pela gravadora Discovery. Em 1995, o grupo lançou seu segundo disco; diário de um feto vendendo duas mil cópias em 15 dias. Já em 1999 com a música Círculo Vicioso ganhou o prêmio de melhor edição. E no final dos anos 2000 o grupo encerrou suas atividades, voltando em 2015 e depois 2018 com uma nova formação.

#### **Esse é o Meu País.**

Igualdade racial, social Negro e branco tratado de igual pra igual

Boas escolas, analfabetismo inexistente

Saúde em alta, bons hospitais, atendimento eficiente

Mortalidade infantil há muito eliminada

Pobreza não se vê, foi erradicada

Criminalidade cai 90%

Todos têm moradia, ninguém ao relento  
Policiais educados, segundo grau completo  
Recebem salário digno, equipamento moderno  
Não abusam do poder, não há brutalidade  
Admirados por todos da comunidade  
Honestidade na política, admirável  
Mulheres no governo, com certeza invejável  
Tratas como se deve, com o respeito devido  
Não mais como cadelas, e sim como um indivíduo  
Vários negros no Senado, trabalho reconhecido  
Anos de faculdade, lugar ao sol merecido  
Vendemos tecnologia para o mundo todo  
Cientistas brasileiros sempre, sempre no topo  
Recebem prêmios e prêmios no exterior  
Criam o mais moderno computador

[Refrão]

Aqui é nosso país  
Brasil, primeiro mundo, todo mundo feliz  
Esse é meu país  
Brasil, primeiro mundo, todo mundo feliz

[Verso 2]

Segurança no trânsito, crianças sempre sorrindo  
Prêmio Nobel dado a um físico nordestino  
Atletas inigualáveis, apoio total do governo  
Escolas de atletismo pelo país inteiro  
Idosos têm os seus direitos assegurados  
Aposentadoria nunca atrasa, bem-remunerados

Na Universal, ninguém é enganado  
Pastores não roubam ninguém, são uns pobres coitados  
Voz do Brasil, programa de boa qualidade  
No Brasil todo, uma unanimidade  
Sempre atual, diversificado, eficiente  
Anos e anos na ativa, sempre competente  
Rap nacional bastante difundido  
Letras inteligentes, trampo descente, bem produzido  
Não se confunde liberdade de expressão com desacato  
Espaço garantido, artistas de fato  
Vários discos de ouro, reconhecimento  
População bem informada respeita o movimento  
Levados a sério, objetivos alcançados  
Povo da periferia não é mais humilhado

Na Barbara presente, o eu-poético relata sobre o seu desejo de um país em que todos tem a mesma situação socioeconômica, um país sem racismo e sem preconceitos, como na primeira estrofe com *o substantivo igualdade e o adjetivo racial e social* que comprovam esse discurso.

O eu-poético discursa sobre o desejo de viver em um país de primeiro mundo, sem criminalidade que na contemporaneidade aumenta todos os dias, sem governantes corruptos com o uso dos substantivos: *Honestidade na poética*. Além de tudo, o poeta deseja ter hospitais de alto nível para a população, diferentes dos encontrados no país atualmente com o adjetivo e substantivo: *Bons hospitais*

Na segunda Barbara, o eu-poético continua relatando sobre o desejo de um brasil de primeiro mundo, com o substantivo *Prêmio Nobel* remete a importância da valorização da ciência no brasil reforçando com o *adjetivo físico e o substantivo nordestino* que remete a falta desvalorização da educação no brasil. Sobretudo no Nordeste.

O grupo teve a sua fundação na Ceilândia nos anos 2000, e é considerado um dos maiores e mais importantes grupos do rap nacional e o seu primeiro álbum foi publicado em 2001 e sem esquecer das suas raízes o seu fundador Mc Japão mantém até hoje as características do Rap dos anos 1990. O grupo já ultrapassou a marca de 2 milhões de Views no youtube com parcerias com o Rapper Look e Vadioslocus com as músicas bom é viver, Só curto o que é bom, chega aí Jhow. Desde a sua fundação o grupo viela 17 fazendo sucesso em todas as regiões de país.

### **Só curto o que é bom (Viela 17 feat Vadioslocus e look)**

Bummm. só curto o que é bom)

a todas as periferias é tudo nosso parceiro

(só curto o que é bom)

é só chegar, Planaltina,

(só curto o que é bom)

Ceilandia,

(só curto o que é bom)

do sul ao norte do país,

(só curto o que é bom)

Look, vadios loucos,

(só curto o que é bom)

viela 17

(só curto o que é bom)

é tudo nosso parceiro,

rah, rah.

(só curto o que é bom)

prrra, prrra.

[viela 17]

Vai sente o som faz aposta tenta sorte

Terror é nós, treme tudo chega aterro norte

Fala demais, isso tudo que gera a revolta

Com fio de cobra, no rap forma a nova moda  
Parar pra que se o que mundo mete na nossa cara  
Viela avisou, você não quis agora vaza  
É como estímulo no golpe fatal  
É o risco, o microfone na batalha pistola, domínio  
É tudo nosso ai parceiro vai pra luta  
Para o doutor é só sujeira resgate e a fuga  
Para a favela é a pegada, ai se liga  
Num choque, lock, glock, pronto forma a família  
Nossa tem 12, 38 até de bereta  
Sangue gelado é o destaque do lema  
Só que o tiro vem do grito dos discriminados  
Não tem matança, tu tá vivo sacando o embalo  
Vai tremendo é?  
Doidão é tiozão, faça fila a distância é marcada maluco se vira  
Sai falando que o rap só tem maloqueiro..  
Depois compra meu cd e diz que é maneiro  
Tá loucão é? cumpade nessa eu to ligado  
Fuma maconha na ação e tiro nos balaco  
Só mão pro alto mané  
Só mão pro alto  
Só mão pro alto  
Só mão pro alto  
Opa, mané ai num dá, é só tenta, a sorte então deixa rolar  
E ver no que vai dar  
Pronto, maluco é tudo que você queria, firma é bobo, sente quando um  
rato liga  
O point é nosso, o seu cao, já tá vencido  
Não tem novela, nem galã, muito menos bandido



Vai lá povão, é tudo nosso, não tem velório pois de eterno só sobraram os ossos

Tropa de choque, lock, vira a forma, bope

No rastro sou ligeiro, opa trinque, estrala glock

O molho ferve, só que isso, chora o preto, morte

Se traça o perfil, império, onde estoque o sol

Wiskhy, drink, vish...tá com pouco bitch

Penas de sangue bem vermelho é só paulada vish..

pá,pá,pá,pá,prrra,prrra,

Penas de sangue bem vermelho é só paulada vish...

[refrão]

Bummm. só curto o que é bom

(manda um rap que é bom)

(mas seu amigo cospe chumbo é?)

Bummm. só curto o que é bom

(é nós por nós é nossa cara)

Só curto o que é bom

(no tiroteio a bala zoa jow)

Bummm. só curto o que é bom

(é só as festas na quebrada)

Só curto o que é bom

(mas na humildade é nós que zoa)

Bummm. só curto o que é bom

(o microfone é nossa arma)

O movimento hip hop sempre foi julgado pela sociedade como música ruim e em algumas vezes colocados como música de marginal, durante toda a poética o autor retorna ao sentimento de pertencimento, reafirmando uma das características universais do hip hop em relação dos rappers aos seus bairros, citado ao longo desse estudo.

No segundo verso da segunda estrofe o eu-lírico usa a frase: *fala demais, isso tudo gera revolta*. O substantivo *revolta* vem como uma metáfora do rap como uma forma poética de denúncias da própria população para os políticos e burguesia, sendo comprovado na quinta estrofe desse verso: *Só que o tiro vem dos gritos dos discriminados*: o substantivo *grito* que representa no verso essa situação de denúncia do cidadão.

Na continuação da segunda estrofe, no terceiro verso a frase *“Sai falando que o rap só tem maloqueiro”*, o substantivo *maloqueiro* remete ao preconceito que as pessoas têm do hip hop se referindo ao estilo musical que faz apologia ao crime, influenciando muitos jovens a essa prática. Já na décima segunda estrofe o eu-lírico relata que no movimento hip hop é um estilo de música simples com direcionamentos de crítica aos problemas sociais com frase *“não tem novela, galã. muito menos bandido”*.

## **Cirurgia Moral**

Cirurgia Moral iniciou suas atividades em 1993 no Distrito Federal com Mc rei e Dj China, após realizar shows em Brasília lançaram várias fitas demo marcado pelo selo independente Discovery com o álbum: *Cérebro Assassino*, contando com a participação do grupo câmbio negro, em 1995 o grupo participou junto com o DJ Jamaica na música: *A minha parte eu faço*, além disso cirurgia moral fez várias parcerias com grupos de rap como: *Tribo da Periferia*, *Realidade Cruel e Inquerito*, a música *mortos amados* foi de maior repercussão nacional do grupo.

### **Mortos Amados, Cirurgia Moral.**

Chame por Deus véi preste atenção

Ouvi dizer medo morte traição

Cirurgia Moral Rei,DJ "W" nossa paciência

Estoura a violência e a consequência véi

Espero sobreviver às vezes lamentar

Quantos com a própria vida terão que pagar

Sei que não são santos às vezes me espanto

Correria todo dia vacilou deu pano

Ei Deus eu peço por favor  
Traga paz pra Ceilândia ou a quebrada que for  
Se tô sendo abusado me desculpa aí  
Não quero mais contar quantos vão cair  
Jardim Roriz quebrada de responsa  
Abençoe os camaradas véi de ponta a ponta  
Chaparral área minha me lembro do natal  
Da dezesseis à trinta nunca me dei mal  
Você se lembra se recorda camarada meu  
Pode crê vou falar esculta aí Deus  
Estenda a sua mão adianta a rapaziada  
Abençoe os camaradas lá da Samambaia  
Tire o mal da mente ajude pelo menos tente  
Tanta guerra aqui é um sobrevivente  
Considerar para ser considerado  
Quebrada boa ou ruim sempre bem chegado  
Mais aí se quiser continuar assim  
No começo é bacana carreta puta grana  
Conseqüência do crime cadeia ou ganhar fama  
Ódio pilantragem olho grande ganância  
Conto contigo Deus olhe os chegados meus  
Santa Maria sobradinho são filhos seus  
Só você mesmo quero dizer algo mais

Por aqui na nossa área só nos resta a paz

Refrão

Por aqui na nossa área só nos resta a paz (4x)

Maldade inveja do tipo cabreiragem

Se somos feitos pela sua própria imagem

Mas pode crê quando morrer quero ir pro céu

O safado do Caim se levantou e matou Abel

Eu não entendo a amizade e a falsidade

Quem são os seus amigos me mostre um de verdade

Amigos pra atrasar quando o bicho pegar

Você vai aprender em quem confiar

E as bedel as donas safada então

Mostram sua cara traem só por diversão

Quantos já se foram por mulher eu vi de perto

Por safadeza piranhagem será correto

Deus é tanta droga medo auto-destruição

Os camarada se matando lá na expansão

O medo é eficaz ninguém confia mas que pena

Boa sorte recantos da emas

Meu nome é Rei e tô injuriado

Já tentaram me jogar atrasar o meu lado

Pipoco na reta eu de menor beco escuridão

Fulano e Sicrano pode crê estão nas suas mãos

Ilumine Planaltina sobradinho dois

Até quem não merece dê uma chance pois

Só você pode ajudar e ninguém mais

Por aqui na nossa área só nos restas a paz

Nessa poética contém estrofe irregulares, o eu-lírico narra durante todo o texto a violência urbana nas regiões do Distrito Federal. Com os verbos *estourar* e o substantivo *violência* presente no quarto verso dessa estrofe: *Estoura a violência e a consequência véi*, reflete que desde a fundação de Brasília, antes com os barracões nas proximidades das esplanadas, e logo depois a transferências para as regiões administrativas a classe mais pobre da cidade sempre teve que enfrentar a violência excessiva no seu cotidiano. Antes nos barracões em 1959 os operarias sofreram uma chacina pela guarda especial de Brasília, após manifestarem por melhores condições de trabalho.

E depois da transferência dos barracões para as cidades satélites a população sem expectativa e melhores condições habitações passaram a conviver ainda mais com a violência. Na décima estrofe com a frase: *Traga paz pra Ceilândia ou a quebrada que for*, o substantivo Ceilândia remete ao centro de erradicações de invasões do projeto: campanha de erradicações de favelas, as remoções dos moradores que habitavam antes no morro do querosene, Bernardo Sayao, vilas do IAPI, Ceilândia possui 29,10 km de área urbana; sendo assim considerada uma cidade populosa e conseqüentemente uma das mais perigosas do distrito federal. De acordo, com o jornal Brasília, reportagem publicada em 2019: *As taxas de criminalidades na Ceilândia caíram 8,9 por cento e 18,8 por cento referente aos outros anos.*

Na décima primeira estrofe na frase: *tire o mal da mente ajude pelo menos tente*, o substantivo *mente*, remete as pessoas que começaram a ir para a vida da criminalidade diante dos problemas sociais que os jovens principalmente encontram, o eu-lírico durante a estrofe acaba aconselhando o resultado das pessoas que seguem esse caminho na frase: *Consequência do crime cadeia ou ganhar fama*, o substantivo *consequência* reforça esse discurso. Já na oitava estrofe a frase: *Deus é tanta droga e autodestruição*: o eu-lírico através do substantivo:

autodestruição traz a problemática do uso de drogas ilegais e da facilidade de encontrar pontos de vendas dessas substâncias que destrói a vida de muitas famílias no distrito federal.

Nos últimos versos o poeta pede a união de toda a comunidade pois somente ela pode trazer paz para cidade, sem julgar o próximo e sendo solidário nas frases. *Até quem não merece dê uma chance pois/ Só você pode ajudar e ninguém mais/ Por aqui na nossa área só nos restas a paz*

### Atitude Feminina

O grupo foi formado nos anos 2000 na região administrativa de São Sebastião, pelas integrantes Hellen, Jane, Giza Black e Aninha, formação atual de Aninha e Ellen. As músicas do grupo começaram a ser executado em rádios comunitários e venceram prêmios como: Prêmio Hutuz em 2005 e revelação do ano em 2006 e revelação do século em 2009, o grupo chamou atenção da mídia com letras tratando do pouco envolvimento feminino no Hip Hop nacional, violência doméstica e machismo, a música Rosas e Enterro do Neguinho possui juntos seis milhões de visualizações.

#### Atitude Feminina

##### Rosas

Hoje o meu amor veio me visitar

E trouxe rosas para me alegrar

E com lágrimas pede pra voltar

Hoje o perfume eu não sinto mais

O meu amor já não me bate mais

Infelizmente eu descanso em paz!

Tudo era lindo no começo lembra?

Das coisas que me falou que era bom sedução

Uma história de amor, varios planos, desejos e ilusão

E daí?

Não tinha nada a perder queria sair dali  
No lugar onde eu morava me sentia tão só  
Aquele cheiro de maconha e o barulho de dominó  
A molecada brincava na rua e eu cheia de esperança  
De encontrar no futuro a paz sem tiroteio, vingança

E ele veio como quem não quizesse nada  
Me deu um beijo e me deixou na porta de casa  
Os meus olhos brilhavam estava apaixonada  
Deixa de ser criança a minha mãe falava  
Que no começo tudo é festa e eu ignorava  
Deixe eu viver meu futuro e si pá

Muda nada  
Menina boba e iludida sabe de nada da vida  
Uma proposta ambição de ter uma família  
Entreguei até a alma e ele não merecia

O meu pai embriagado nem lembrava da filha  
Meu príncipe encantado  
Meu ator principal  
Me chamava de filé e eu achava legal  
No começo tudo é festa sempre é bom lembra  
Hoje estou feliz o meu amor veio me visita

Hoje o meu amor veio me visitar  
E trouxe rosas para me alegrar  
E com lágrimas pede pra voltar  
Hoje o perfume eu não sinto mais  
O meu amor já não me bate mais  
Infelizmente eu descanso em paz!

Numa atitude pensada sai de casa

Pra ser feliz

Não dever satisfação ser dona do meu nariz

Não agüentava mais ver a minha mãe sofredora

Levar porrada do meu pai embriagado e a toa

O meu irmão se envolvendo com as paradas erradas: cocaína, maconha, 157

Ah, mas eu estava feliz no meu lar doce-lar

Sua roupa, olha só!

Tinha prazer de lavar

Mas alegria de pobre dura pouco, diz o ditado

Ele ficou diferente a principio irritado

Chegava tarde da rua aquele bafo de pinga

Batom na camisa e cheiro de rapariga

Nem um ano de casado, ajuntado sei lá

Não sei pra que cerimônia o importante é amar

Amor de tolo amor de louco e foi o que aconteceu

Me mandou calar a boca e não me respondeu

Insistir foi mal, ele me bateu

No outro dia me falou que se arrependeu

Quem era eu pra julgar?

Queria perdoar

Hoje estou feliz o meu amor veio me visitar

Hoje o perfume eu não sinto mais

Meu amor já não me bate mais

Infelizmente eu descanso em paz



Quase 2 anos a rotina parecia um inferno  
Que saudade da minha mãe  
Desisti do colégio  
A noite chega a madrugada e meu amor não vinha  
Quanto mais demorava, preocupada mais eu temia

Não estava agüentando aquela situação  
Mais hoje tudo vai mudar ele querendo ou não  
Deus havia me escutado há uns dois meses atrás  
Aquele filho na barriga era esperança de paz  
Tantos conselhos me deram de nada adiantou  
Era a mulher mais feliz, o meu amor chegou

Que pena!  
Novamente embriagado.  
Aquele cheiro de maconha  
Inconfundível, é claro  
Tentei acalma-lo ele ficou irritado  
Começou a quebra tudo loucamente lombrado  
Eu falei que estava grávida ele não me escutou  
Me bateu novamente mais dessa vez não parou

Vários socos na barriga, lá se vai a esperança  
O sangue escorre no chão, perdi a minha criança  
Aquele monstro que um dia prometeu me amar  
Parecia incontrolável eu não pude evitar

Talvez se eu tivesse o denunciado  
Talvez se eu tivesse o deixado de lado  
Agora é tarde  
Na cama do hospital

Hemorragia interna o meu estado era mal

O sonho havia acabado e os batimentos também

A esperança se foi pra todos sempre, amém!

Hoje o meu amor implora pra eu voltar

Ajoelhado, chorando

Infelizmente não da

Agora eu to feliz ele veio me visitar

É dia de finados, muito tarde pra chorar.

Hoje o meu amor veio me visitar

E trouxe rosas para me alegrar

E com lágrimas pede pra voltar

Hoje o perfume eu não sinto mais

O meu amor já não me bate mais

Infelizmente eu descanso em paz!

A canção rosas de atitude feminina, traz uma grande revolução ao rap feminino baseando a sua letra na temática da violência doméstica que é uma realidade na vida de muitas brasileiras, além de pouco relacionado ao rap que é de maioria homens. A primeira estrofe é um sexteto que relata o fim trágico de uma jovem, que recebeu flores do seu companheiro no próprio púlpito depois de ter sido morta pelo ex companheiro, esse discurso é comprovado pela primeira frase: *Hoje meu amor veio me visitar*: com o verbo transitivo direto: *visitar* e trouxe rosas para me alegrar, com verbo *trouxe* e com a comprovação do argumento: *infelizmente eu descanso em paz*: através do adverbio *infelizmente*.

Historicamente a vida dos jovens de periferia era marcado por muitas dificuldades, as adolescentes desde muito novas convivência com a violência doméstica dentro das suas próprias moradias, encontrando no casamento precoce a chance de melhorarem de vida. Na terceira estrofe com a frase: *Não tenho nada perder/quero sair dali e De encontrar no futuro a paz sem tiroteio e vingança*. Os verbos *perder* e *sair* marcam no verso a falta de esperança do eu-poético em sua casa e os substantivos *tiroteio* e *vingança* marcam que essa desesperança vem da violência do local.

No sexteto presente na oitava estrofe relata, o alcoolismo presente nas casas dessas jovens junto com o uso de drogas e criminalidade marcam uma atitude desesperada da jovem de sair de casa, junto com a falta da presença paterna em que o pai durante a narrativa se encontra no texto como um homem em presença somente física traz uma facilidade da eu-poético encontrar no esposo a figura masculina que deveria ter sido papel do papai. Com a frase: *Meu pai embriagado nem se lembrava da filha e Meu irmão se envolvendo com as paradas erradas: cocaína, maconha e 157* apontam esse discurso.

No sexteto seguinte o eu-poético narra sobre o começo do seu casamento em que o personagem se mostrava um bom marido no começo do matrimônio, mas conforme passava o tempo ele se tornou agressivo como na frase: *Ele ficou diferente a princípio irritado*. O adjetivo diferente marca esse argumento.

Na décima quinta estrofe, o eu poético, relata que encontra na gravidez uma alternativa para salvar seu casamento com frase: *Aquele filho na barriga era esperança de paz*, o substantivo esperança traz no texto esse desejo de renovação no casamento, entretanto na próxima estrofe o eu-poético narra que o personagem sob efeito do álcool não aceita a notícia e agrediu a esposa até ela perder o seu bebe como na frase: *Vários socos na barriga, lá se vai a esperança. O sangue escorre no chão, perdi a minha criança*, o verbo perder marca esse discurso.

A narrativa se encaminha para a parte final, a eu-poético marca na estrofe o seu arrependimento de não ter denunciado o seu esposo a polícia e ter tido o direito da medida protetiva através da Lei Maria da Penha.

Esta Lei cria mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Violência contra a Mulher, da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher e de outros tratados internacionais ratificados pela República Federativa do Brasil; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; e estabelece medidas de assistência e proteção às mulheres em situação de violência doméstica e familiar. ( LEI Nº 11.340 DE 07 DE AGOSTO DE 2006)

Talvez se eu tivesse o denunciado, o verbo tivesse marca esse arrependimento do eu-poético que infelizmente tem o seu fim trágico no final dessa narrativa que por ter sido espancada pelo esposo acaba tendo um final fatal com a frase: *O sonho havia acabado e os*

*batimentos também/ A esperança se foi pra todos sempre, amém!* O verbo acabou marcar o triste fim do eu-poético que foi mais uma vítima da violência doméstica no Brasil.

### **Considerações finais.**

Ao concluir esse estudo, podemos ter uma percepção do Rap como uma manifestação cultural, inserida na tradição oral da literatura brasileira, o processo de composição artística do movimento hip hop como uso de jargões populares e o uso da sátira marcam na incorporação estilística trazem uma aproximação linguística entre a poética e o leitor. O uso de jargões populares mostram uma diversidade linguística brasileira, que permite que os poetas marginalizados possam se expressar por meio da tradição oral com o intuito de que essa literatura seja mais inclusiva entre outros jovens da periferia.

As sátiras e ironias presentes na poética ridicularizam na poética o modo como o estado se comportam com pessoas que moradoras de áreas periféricas do Brasil e sobretudo o Distrito Federal como forma de intervenção política, social e moral provocando nos jovens uma reflexão e um desejo de mudança de si mesmo e com o coletivo e o movimento hip hop permite essa intervenção por meio da tradição oral em a população faz um apelo com um efeito cômico sobre as questões problemáticas da sociedade que os cercam, constituindo um diálogo com a crítica social.

Dado o exposto, é importante pensar no rap como meio de manifestação cultural e oral que trazem para a sociedade temas emblemáticos que englobam o tecido social que nos fazem refletir e tentar encontrar caminhos para que se encontre soluções para um coletivo mais justo, sendo um importante meio de expressão dos marginalizados na literatura oral.

### **Referências**

ALVES, C. O belo e o disforme. São Paulo: Edusp, 1991.

- BAKHTIN, Mikhail. Estética da Criação Verbal. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. São Paulo: Editora Hucitec-UnB, 2008.
- BOSI, Alfredo. O ser e o tempo da poesia. São Paulo: Cultrix, 1977.
- BOSI, Alfredo. Literatura e resistência. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- CAMARGOS, Roberto. Rap e política: percepções da vida social brasileira. São Paulo: Boitempo, 2015.
- CANDIDO, A. “Dialética da malandragem”. In.: \_\_\_\_\_. A Educação pela noite e outros ensaios. São Paulo: Ática, 1991.
- CÂMARA CASCUDO, L. da. Literatura oral no Brasil. 3 ed. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1984.
- CYNTRAO, Sylvia Helena. Cultura contemporânea: a redefinição do lugar da poesia.
- ATITUDE FEMININA. Rosas. GRV, 2006
- GOG. CPI da favela . Trama, 2000.
- GOG. Aviso às gerações. . Trama, 2006.
- TELLA, Marco Aurélio Paz. Rap, memória e identidade. In: ANDRADE, Elaine Nunes de. (Org.). Rap e educação Rap é educação . São Paulo: Summus, 1999.
- VALÉRY, P. Variedades. Organização de João Alexandre Barbosa. Tradução de Maiza Martins de Siqueira. São Paulo: Iluminuras, 1999.
- ZUMTHOR, Paul. Performance, recepção, leitura.
- TAVARES, Breitner. **Geração Hip Hop a construção de um imaginário**. 2007. 19 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Sociais, Universidade Federal de Alagoas, Alagoas, 2007.

ROCHA, Rejane Cristina. Da utopia ao ceticismo: a sátira na literatura brasileira contemporânea. 2006. 226 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2006. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/102414>>.

OLIVEIRA, Eliane Cristina Brito de. **Do Gangsta às minas**: o rap do distrito federal e as masculinidades negras (1990-2015). 2017. 135 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

FRIEDRICH, H. A estrutura da lírica moderna.

DIAS, A. M. O resgate da dissonância: sátira e projeto literário brasileiro. Rio de Janeiro: INELIVRO/Antares, 1981.

ANDRADE, O. A sátira na literatura brasileira. Conferência pronunciada na Biblioteca Municipal de São Paulo. Boletim Bibliográfico ano II, v. VII/abril, maio, junho, São Paulo, 1945. Publicação da Biblioteca Pública Municipal de São Paulo, Departamento de Cultura.

SILVA, Rafaela Feliciano da. **Brasília do Samba**: um passeio pela música popular da capital. 2012. 61 f. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo, Jornalismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Cap. 4.